

QUAL MIGRAÇÃO BRASIL – ESPANHA?*

- “Para começar, viajar é usar uma passagem só de ida.
– Quanto tempo você vai ficar?
– Não faço a menor idéia. Um dia? Três meses? Um ano?
– E você vai para onde?
– Não sei (...) Talvez, já no avião ou pelas ruas de Barcelona, eu me apaixone por uma holandesa...
– E o dinheiro?
– (...) Em Paris, quando fecha o mercado da Rua Saint Antoine, sobram na calçada as frutas e as saladas que não foram vendidas; em São Paulo, Londres ou Nova York, conheço dezenas de igrejas que oferecem um pão com manteiga; em Varanasi, ao meio dia, distribuem arroz com curry e carne aos peregrinos...
Para quem quiser viajar, outra sugestão: a mentira, num mundo opressivo, é uma forma aceitável de resistência”
(Contardo Caligaris, março de 2008).

Flávio Carvalho**

Flávio Souza***

Migrações: do desafio individual e coletivo a uma concepção fundamental de Direito Humano

Em 1900, nove de cada dez imigrantes do mundo estavam concentrados em apenas cinco países: Estados Unidos, Canadá, Austrália, Argentina e Brasil. No Brasil, 09 de cada 10 imigrantes eram europeus.¹ Somente entre 1750 e 1950, a Europa perdeu 70 milhões de europeus que emigraram, sobretudo para as ex-colônias européias.

Em 1970, eram 82 milhões de pessoas imigrantes pelo mundo. Trinta anos depois, no ano 2000, esse número já havia quase dobrado para 150 milhões. Em 2007, estima-se que chegamos à quantidade de 200 milhões de pessoas migrantes, equivalente a 3% da população mundial. O que o Coordenador do CESPI, de Roma, Ferruccio Pastore denomina “um continente móvel”.

Na passagem do século 20 para o século 21, o Brasil passou de país receptor histórico de imigrantes para país de emigração.²

* Texto enviado pelo autor Flávio Carvalho ao Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios – CSEM em julho de 2008 com autorização para publicação no site: http://www.csem.org.br/artigos_port_artigos08.html.

** Sociólogo, formado em Ciências Sociais na Universidade Federal de Pernambuco, coordenador provisório da Rede de Brasileiras e Brasileiros no Exterior e do Coletivo Brasil Catalunya, residente em Barcelona.

*** Antropólogo, formado em Ciências Sociais na Universidade Federal de Pernambuco, residente em Ávila e um dos principais idealizadores do Observatório das Migrações Brasileiras na Espanha.

¹ Segundo o CESPI, de Roma, citado em La Vanguardia do dia 13/12/2006.

² “Desde 1980, registros dos aeroportos sugerem que o Brasil tem perdido mais pessoas do que recebido. O movimento chegou a ter uma pausa entre 2001 e 2004, mas, a partir de 2005, o êxodo retomou sua força. Em 2005 saíram 24 mil pessoas do Brasil a mais do que as que entraram pela via aérea. Em 2006 – últimos dados disponíveis – esse total mais que dobrou passando para 58 mil” (Victor Klagsbrunn, coordenador do curso de pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal Fluminense. In BBC Brasil, 24/03/2008).

Deu-se então, o caráter constitutivo da sociedade brasileira no mito das três raças: milhões de indígenas exterminados, milhões de africanos seqüestrados e milhões de imigrantes europeus recebidos de braços abertos pela “típica hospitalidade brasileira”.³ Oriundos de países europeus colonialistas, pós-colonialistas e neo-colonialistas. Fugitivos das sucessivas guerras européias. Evidentemente, sem necessidade de registro ou visto de entrada.

Hoje, há muita controvérsia na quantificação dos milhões de brasileiras e brasileiros vivendo no exterior, pelos mais diversos motivos e que representam a diversidade sociocultural do Brasil. Um país de dimensões continentais, vivenciando um período inédito, onde apenas começam as principais reformas estruturais, que a sociedade brasileira historicamente reivindica.

O Encontro de Bruxelas, realizado em novembro de 2007 na Bélgica reafirmou – por parte das 40 organizações que trabalham o tema da migração e das comunidades brasileiras representadas em todos os países da Europa – a necessidade de construir políticas públicas específicas para este setor da população (numericamente superior à população de alguns dos maiores Estados da República Federativa do Brasil).

Como integrantes da Rede de Brasileiras e Brasileiros no Exterior, criada no Encontro de Bruxelas, acreditamos que uma das primeiras iniciativas da Rede, articulando-se com apoio dos organismos públicos e das organizações não governamentais, deveria ser a promoção do conhecimento sobre quem são essas cidadãs e cidadãos brasileiros no exterior, para que se possa melhor qualificar a representação dessas pessoas e falar com maior propriedade sobre as suas respectivas expectativas de migração. Um efetivo problema, sempre que nos perguntam, de fato, a quem representamos.⁴

Um dos passos iniciais para a orientação de ações governamentais e não governamentais seria obter um conhecimento mínimo sobre esses cidadãos e cidadãs brasileiras pelo mundo. Independentemente das suas condições de adequação às legislações dos países onde vivem temporária ou definitivamente, pois, nas palavras do próprio Presidente da República, “nosso principal objetivo deve ser promover o respeito dos direitos humanos e do trabalho dos migrantes, independentemente de estarem ou não documentados. Temos o desafio coletivo de assegurar a implementação das leis e compromissos internacionais que protegem os direitos fundamentais dos migrantes” (“Migrações, o desafio global” – Por Luiz Inácio Lula da Silva. La Nación, 13/11/2006).

O Perfil Básico da Comunidade Brasileira na Espanha

Como os controles de registros de saída e entrada ainda são uma assinatura pendente na política brasileira de migração, um perfil da comunidade brasileira no exterior, poderia significar uma contribuição para o melhor conhecimento dos fluxos

³ Como diria o escritor Stephen Zweig, em “Brasil, país do futuro”. Também afirmava Darcy Ribeiro (“O povo brasileiro”), “o empreendimento colonizador foi um dos objetivos mais persistentemente perseguidos pelo governo imperial, que nele investiu enormes recursos, assegurando aos colonos o pagamento de transporte, facilidades de instalação e de manutenção e concessões de terras”.

⁴ Acreditamos que uma resposta adequada, no momento seria: “os brasileiros no exterior não são nada mais do que a representação da diversidade sociocultural e da desigualdade econômica do país, também fora dele; com todas as oportunidades e desafios que isso pode significar para o Brasil e para o mundo”. Para obter uma afirmação mais precisa, evitando estereótipos, é que se torna cada vez mais necessária a realização de pesquisas sobre quem é essa nossa ampla comunidade.

migratórios brasileiros à Europa,⁵ começando por um país de notável crescimento na presença da migração brasileira, a Espanha.⁶

Um Perfil Básico da Comunidade Brasileira na Espanha apenas ajudará a desvendar o complexo processo de atualização permanente da informação sobre essas pessoas. Porém, se considera de grande importância nas lacunas a serem preenchidas na história das relações internacionais de ambos os países. Estudos anteriores evidenciam a transitoriedade dos fenômenos quantitativos em situações de intenso fluxo migratório, como o realizado apenas em determinadas comunidades autônomas da Espanha, como em Madrid, no ano de 2007⁷ – com muitas mudanças no expressivo aumento quantitativo de brasileiros em toda a Espanha, de um ano para o outro. Uma questão a ser considerada por qualquer análise comparativa: a ciência felizmente continua submetida à dialética dos processos sociais.

Para isto, uma proposta de perfil teria o imperativo de se articular em um marco global de colaboração com o processo de constituição do Observatório Permanente das Migrações Brasileiras na Espanha. Teria ainda que dialogar com estudos qualitativos mais aprofundados, como a proposta de pesquisa apresentada pelo Grupo de Estudos de Imigração e Minorias Étnicas da Universidade Autônoma de Barcelona (GEDIME/UAB) à Fundação Cultural Hispano Brasileira (em plena fase de estruturação). Até mesmo porque uma pesquisa participante não se constrói para si mesma, senão para a comunidade que dela participa.

Por estes motivos, a opção mais viável, do ponto de vista estrutural e respeitando parâmetros metodológicos das ciências sociais, seria realizar um perfil básico, sem maiores aprofundamentos em questões ainda mais complexas que o próprio fenômeno em estudo: as migrações de brasileiros para a Espanha. Motivados pela demanda urgente (insistindo, porém, para que a inadiável demanda não comprometa a qualidade das informações) de uma pesquisa de fácil aplicação, sem necessidade de mobilização de muitos recursos financeiros, realizada em um curto espaço de tempo (entre 04 e 06 meses), construindo um processo de sinergia entre colaboradores e voluntários, com uma metodologia de fácil aplicação (um questionário sintetizado em apenas uma página

⁵ Mais dados: 62,2% da imigração brasileira na Espanha são mulheres, o que nos torna o primeiro país em proporções de mulheres imigradas à Espanha; 3º país em total de migração em territórios como as Ilhas Baleares e Galícia; 13º em remessas dos imigrantes da Espanha para o Brasil em 2006, segundo informe da ONU, equivalente a 0,16% do PIB brasileiro, ou seja, mais do que o comércio da indústria do aço e da madeira entre esses dois países (a Espanha é o maior importador de madeira do mundo, o primeiro importador de madeira brasileira e o segundo maior investidor privado no Brasil – depois dos Estados Unidos). Somente no ano 2004, os brasileiros na Espanha enviaram mais de 100 milhões de euros (4,45% do total enviado pelos imigrantes, 7º lugar em envio, segundo o Banco da Espanha, La Vanguardia, 16/03/07). No ano 2006, as remessas ingressaram 7,3 bilhões de dólares no Brasil, segundo o BID, citado no 1º Encontro de Brasileiros no Exterior. 72% da prostituição masculina na Espanha é realizada por brasileiros e, destes, 25% são soropositivos, segundo o Ministério da Saúde da Espanha. Em 2006, o Brasil recebeu 211.741 turistas espanhóis, o oitavo posto de turistas do país. destes, 96,2% manifestaram sua intenção de voltar (segundo o jornal 20 minutos de 17/03/2008). 78.133 espanhóis residem no Brasil, segundo La Vanguardia de 24/5/2007.

⁶ “Na Espanha, o número de brasileiros mais que dobrou nos últimos três anos. Segundo estimativas da ONG SOS Racismo, havia cerca de 30 mil brasileiros em 2005. Em 2007, seriam 80 mil, um aumento de 166%” (Idem - BBC Brasil, 24/03/2008). As mais recentes expectativas indicam que fatores como a crise na economia norte-americana e o aumento do controle contra atentados terroristas, a progressiva queda do dólar e o aumento do poder aquisitivo da classe trabalhadora brasileira seriam preponderantes para a mudança de rumo dos fluxos migratórios dos Estados Unidos para países como a Espanha.

⁷ E se acrescenta o fato de que o Projeto de Perfil em construção pretende abranger as duas jurisdições consulares (Madrid e Barcelona) referentes a todo o Estado Espanhol e não apenas a uma das comunidades autônomas.

e pouco mais de trinta perguntas, sendo dois terços das respostas “fechadas”, todas de fácil auto-aplicação). Incluindo perguntas que tratam de temas tão interessantes e ao mesmo tempo importantes quanto a saudade, a remessa de dinheiro aos familiares ou o rendimento salarial, dessa que seria uma parcela representativa do universo populacional brasileiro na Espanha. Sobretudo, de extrema relevância para o atual cenário de migração brasileira na Espanha e no mundo. Um primeiro e significativo passo a ser dado, de muitos que poderão ser realizados.

E porque a Espanha?

Diante de todo o exposto, se justifica ainda mais o ato de investigar. Sobretudo, pelo elevado número de cidadãos e cidadãs brasileiros em território espanhol.

Entre “empadronados”⁸ ou não, “podem existir até 130 mil brasileiros no país atualmente, segundo o Cônsul Geral do Brasil em Madrid, Gelson Fonseca Júnior”, conforme informação do portal UOL Notícias, em 13 de março de 2008.⁹

Acreditamos ainda, que um dos mais importantes caminhos para o trabalho de apoio à migração brasileira na Espanha pode ser desempenhado pelas organizações representativas da diversidade que significa a nossa comunidade neste país. O associacionismo característico de um modelo de democracia participativa que tanto auxiliou este país a sair de uma ditadura (franquista) que permaneceu dos anos 30 aos anos 70, como um dos mais duradouros regimes autoritários do mundo ocidental.

Para isto, também seria oportuno aproveitar a divulgação dos resultados da pesquisa e a sistematização do processo de participação para construir uma guia de referência sobre o trabalho dessas diversas iniciativas (formais e informais; culturais, esportivas, religiosas, sociais, econômicas etc.).

E, por fim, acreditamos na importância de realizar na Espanha o 2º Encontro da Rede de Brasileiras e Brasileiros no Exterior e alimentar (com base nos frutos da proposta contida nesse nosso texto) o debate realizado na Bélgica, em novembro passado.

Informações básicas¹⁰ sobre as migrações brasileiras na Espanha

- “Segundo as estatísticas da ONG S.O.S Racismo (da Espanha), havia cerca de 30 mil brasileiros na Espanha em 2005. Em 2007, esse total chegou a 80

⁸ “Existem hoje na Espanha 112 mil brasileiros ‘empadronados’, ou seja, que se inscreveram na prefeitura do local onde residem para ter acesso aos serviços de saúde educação (...) Para fazer essa inscrição, não é necessário estar regularizado no país” (UOL Notícias, 13/03/2008).

⁹ Para termos uma idéia dos aumentos extraordinários nos números. Em 2004, éramos a 17ª comunidade de estrangeiros no país. Em julho de 2006, segundo o Instituto Nacional de Estatística da Espanha (INE), havia 68.913 brasileiros “regularizados” em território espanhol. Três postos mais adiante. Equivalente ao 14º país com maior presença de imigrantes. “No ano passado, passaram a ocupar a oitava colocação. Se em 1997 apenas 629 brasileiros desembarcaram em terras espanholas para começar uma nova vida, em 2006 foram 28,2 mil”, segundo Rodrigo Craveiro, do Correio Brasiliense de 16/03/2008. No processo de regularização de estrangeiros em 2005, 10.431 brasileiros foram ‘legalizados’ na Espanha (Carlos Fontes). Em Portugal, país de maior vínculo cultural (sobretudo pela importância da língua) naquele mesmo período havia 83.000 brasileiros na mesma condição. Menos do que hoje se estima que exista na Espanha, por mais que seja Portugal o país de maiores vínculos históricos com a efetiva colonização brasileira. A informação tornada pública pelo INE, em 01 de janeiro de 2007, já falava em 89.482 brasileiros residentes empadronados na Espanha.

¹⁰ Dentre tantos desencontros de informações...

mil, um aumento de 166%. As estatísticas do Itamaraty apontam para um total ainda mais elevado, de até 115 mil brasileiros vivendo na Espanha (...) Os preços de passagens para a Espanha costumam ser mais baixos do que para outros destinos europeus e não há necessidade de visto para embarcar. Outro fator seria a maior facilidade para entrar, já que a Espanha, apesar do destaque dado pela imprensa a casos recentes de impedimento de entrada, ainda é considerada por muitos menos rigorosa do que outros países. (...) Segundo uma pesquisa recente, a maioria dos imigrantes brasileiros no país, 66,2%, está ilegal, mas consegue trabalhar em setores como a construção civil e o serviço doméstico. Dos que têm licença de trabalho, 66,8% são mulheres entre 30 e 40 anos. (...) ‘A adaptação não é fácil’, disse o cientista social Daniel Wagman, que fez o levantamento para o Centro Europeu contra o Racismo e a Xenofobia. (...) O relatório revela que 81% dos imigrantes estrangeiros na Espanha não se sente acolhido pelo bairro onde mora, 72% têm problemas para alugar um imóvel e 65% dividem acomodação com compatriotas por falta de dinheiro ou outras circunstâncias. Chegam a alugar camas por horas, vivendo em condições sub-humanas” (BBC Brasil, 01/04/08)..

- “O relatório chamado ‘Luta contra o Tráfico de Mulheres’, realizado pela Federação de Mulheres Progressistas da Espanha, diz que 77% das mulheres forçadas a se prostituir no país são brasileiras” (Anelise Infante, Madri. BBC Brasil, 24/03/08).
- “O Fluxo Migratório brasileiro constitui um dos coletivos de imigrantes mais feminizados na Espanha: 64% de mulheres, frente a um 36% dos homens, segundo dados do Padrão de 2005” (Érika Massanet Ripoll. O Brasil e a Espanha na dinâmica das migrações internacionais).
- “Casos de tráfico sexual com brasileiras triplicam, diz a Polícia Federal. Os principais destinos são – nessa ordem - Espanha, Portugal, Suíça e Itália” (BBC Brasil, 15/02/2008).
- Enquanto 794.000 estrangeiros viviam na Espanha em 2000, o seu número, apenas na Catalunha, já se aproxima dos 07 milhões, segundo o Instituto Nacional de Estatística em janeiro de 2008.
- “Entre os membros da União Européia, a Espanha foi o país com o melhor desempenho econômico. Hoje, mais de 11% da população de 44 milhões de residentes no país nasceram no exterior, uma das mais altas proporções da Europa. Com milhares chegando todos os meses, a Espanha pode alcançar em breve o índice norte americano de 12,9%. (...) Segundo as autoridades espanholas, há cerca de 110 mil brasileiros no país, 70 mil deles em situação ilegal”¹¹ (El País, 18/03/2008).
- “Espanha, décimo país em censo de imigrantes (4,8 milhões), já é o sexto em saída de remessas (8.135 milhões de euros)” (La Vanguardia, 05/04/2008).

¹¹ “Figure-se por un momento a un criminal. Probablemente haya pensado en un ladrón, un asesino o un violador... Y se asume que los criminales prototípicos son malas personas. ‘Ilegal’ usado como adjetivo en ‘inmigrante ilegal’ define a los inmigrantes como criminales, como si ellos fueran inherentemente malas personas” (George Lakoff. El Marco Conceptual de la Inmigración. Sin Permiso, 07/10/07).

- “Um excesso de imigrantes provoca a marginalidade e o crime” (Mariano Rajoy, La Verdad, 13/05/2002 – em 2008 foi o segundo candidato mais votado nas eleições presidenciais da Espanha, com mais de 40% dos votos).
- “A diáspora brasileira é muito maior do que se supõe, podendo afetar quase 30 milhões de brasileiros, se se extrapolar para o conjunto da população dados da pesquisa Datafolha que mostram que 15% dos pesquisados têm alguém da família morando atualmente no exterior (...) sete vezes mais do que a estimativa mais conservadora utilizada sobre a diáspora” (Clóvis Rossi, Folha de São Paulo, 07/10/2007).
- Segundo a Agência de Notícias do Tribunal Superior Eleitoral do Brasil, em 28/01/2008, “com base na última estatística oficial do Itamaraty, de 2005, o número de brasileiros no exterior é de 3,5 milhões. Destes, apenas 1,4 milhão estão em situação regular e apenas 397 se matricularam em alguns dos consulados no exterior (...), 120 mil na Espanha, 130 mil em Portugal, 140 mil na Itália”. Ainda segundo a mesma fonte, o Consulado de Boston, nos Estados Unidos possui apenas 1.004 registros de brasileiros, dos 50 mil regulares da Região. Dos 220 mil em Nagóia, Japão, 220 mil possuem registro consular. A Espanha vive uma situação atípica “com mais da metade deles matriculados nos postos do Itamaraty. É o caso de Barcelona, que recebeu 50 mil brasileiros, dos quais 28 mil estão registrados”.
- “Segundo os consulados, o número de espanhóis que estão no Brasil chega em torno de 150 mil” (Panorama Brasil – dicas e gestões. Editora Galpão. 2007).